

ALTERNATIVAS AOS HERBICIDAS TRADICIONALMENTE USADOS EM PLANTIO DIRETO DE SOJA

Fernando Souza de Almeida

Fundação Instituto Agronômico do Paraná, Londrina, PR

Os herbicidas mais usados no controle de ervas em plantio direto de soja são o paraquato, orizalina e metribuzina. Pretendendo estudar a viabilidade de utilização de outros produtos, realizou-se o presente ensaio em que se procedeu a diversas alterações no tratamento, tomado como padrão, de paraquato + 2,4-D éster + tensoativo, 0,2 + 0,4 kg/ha + 0,01%, em manejo, e de paraquato + orizalina + metribuzina + tensoativo, 0,2 + 1,1 + 0,35 kg/ha + 0,01%, em tratamento principal. O ensaio foi implantado num solo Podzólico Vermelho Amarelo distrófico, de textura franca, em Carambeí, usando a cultivar de soja 'Paraná'.

Substituindo nesse tratamento padrão a orizalina por metolaclor, 2,2 kg/ha, não se verificou diferença significativa no controle de gramíneas, nem alteração na produção, mas quando a substituição se fez com diclofop 1,0 kg/ha, em pós-emergência, aos 20 dias, obteve-se uma redução significativa de 94% no peso de massa verde das ervas. O diclofop provocou alguma fitotoxicidade na soja, traduzida por amarelecimento de folhagem e pontos necróticos no limbo.

Quando o paraquato do manejo e tratamento principal foi substituído por uma única aplicação de glifosato, 0,72 kg/ha, em manejo, houve redução do peso de massa verde das infestantes (40%), mas ao passar-se a orizalina e metribuzina do tratamento principal para este manejo, o controle geral teve tendência a piorar. Usando ainda o glifosato no manejo, e mefluidide + bentazon, 0,72 + 0,72 kg/ha, em pós-emergência, o controle do capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*) foi prejudicado, mas houve um aumento de produção de 17% se bem que não significativo.

O tratamento provocou clorose foliar intervenal, e manchas necróticas no limbo, além de 10% de redução na altura da soja.

Utilizando diuron em vez de metribuzina, repartido pelo manejo, 0,4 kg/ha e pelo tratamento principal, 1,2 kg/ha, não se alterou significativamente o controle de infestantes nem a produção. Tão pouco a substituição das duas aplicações de paraquato por 2,1 kg/ha de MSMA, no manejo, e 1,4 kg/ha, no principal, provocou alterações significativas nos resultados.

Parece, pois, viável o uso do diclofop, metolaclor, ou mefluidide como alternativa à orizalina, de diuron à metribuzina, e de MSMA ou glifosato ao paraquato no plantio direto da soja.